

5 - Guia ilustrado do estudo da análise de estruturas funerárias

Daniela Klokler

dklokler@gmail.com

MaDu Gaspar

madugaspar@terra.com.br

Sambaquis são estruturas únicas que fornecem oportunidade para que se estudem diferentes aspectos da sequência de atividades envolvidas no sepultamento e também os eventos relacionados às celebrações, homenagens e cumprimento de obrigações relacionadas com o luto. Por muitas décadas estudos funerários foram sinônimo de estudos dos esqueletos e artefatos diretamente associados, recentemente os arqueólogos voltaram sua atenção para análises não só de materiais identificados como associados a sepultamentos, mas também para o estudo minucioso da cadeia de atividades funerárias (Pearce 1997, 1998), e da tafonomia enfatizando a compreensão de seus contextos e sucessão de depósitos ligados aos sepultamentos.

O ritual funerário inclui vários aspectos materiais que podem ser acessados pela arqueologia. Porém, cabe considerar que vários elementos envolvidos não têm boa visibilidade, ou não estão acessíveis no registro arqueológico. Isso se dá por um lado em razão da natureza do processo de preservação de materiais, fatores pós-deposicionais diversos, mas também por motivos associados aos métodos de registro e recuperação utilizados em campo.

Uma abordagem que considere as “histórias de vida” de diferentes elementos da cultura material leva em conta a sequência de atividades pelas quais um elemento passa dentro do contexto sistêmico,

como definido por Schiffer (1995), e também os efeitos causados por processos pós-deposicionais. A utilização do conceito de cadeias de atividades é importante, pois leva em consideração as características únicas (e possivelmente limitantes) do registro arqueológico, permitindo a inferência de aspectos das atividades, mesmo em contextos seriamente afetados por fatores tafonômicos. Permite a reprodução da sequência de ações relacionadas a cada atividade do ritual funerário e, também, investigar a realização de atividades em outros espaços que não o próprio sambaqui.

O estudo da cadeia de atividades e processos pós-deposicionais associados ao estudo de contextos funerários fornece informações fundamentais sobre a organização social de populações humanas. Pesquisadores podem acessar ou inferir informações variadas sobre o indivíduo tais como: idade, sexo, origem geográfica, dieta, aspectos da saúde, status e afiliação social, condições físicas, entre outros. Através do estudo desses contextos é possível compreender e acessar dados sobre a sociedade à qual o indivíduo pertenceu, entre outros aspectos a demografia, economia, relações de poder, ideologia e religião. Em suma, a arqueologia derivada de lugares de deposição de mortos, é entendida e utilizada por pesquisadores como fonte inestimável para compreender a vida no passado.

1 - ESTRUTURA FUNERÁRIA

Para a investigação de estruturas arqueológicas - arranjo espacial que articula artefatos, lentes, níveis e camadas - é recomendado articular abordagens verticais e horizontais. Um bom exemplo vem do lócus I, do Sambaqui da Jabuticabeira II, e se refere a abordagem vertical de uma estrutura funerária.

Nas fotos é possível observar o crânio humano, a ordenação monticular das camadas e lentes, a presença de fogueiras, pacotes de cinza e marcas de estacas.



1a - Foto MaDu Gaspar.



1b - Foto MaDu Gaspar.

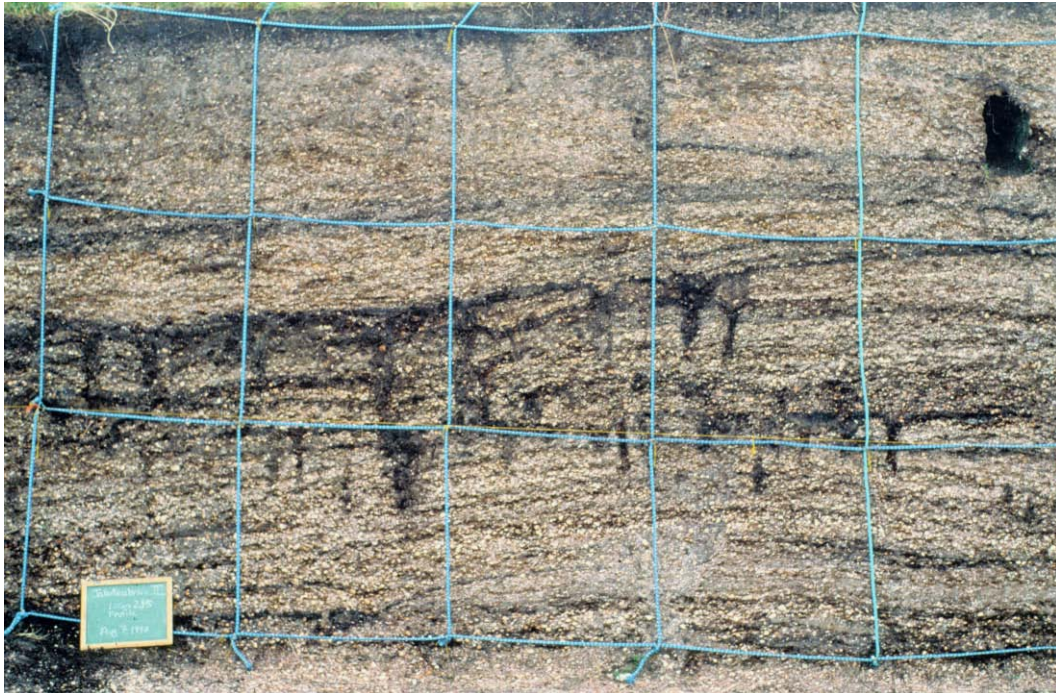


1c - Foto MaDu Gaspar.



1d - Foto MaDu Gaspar.

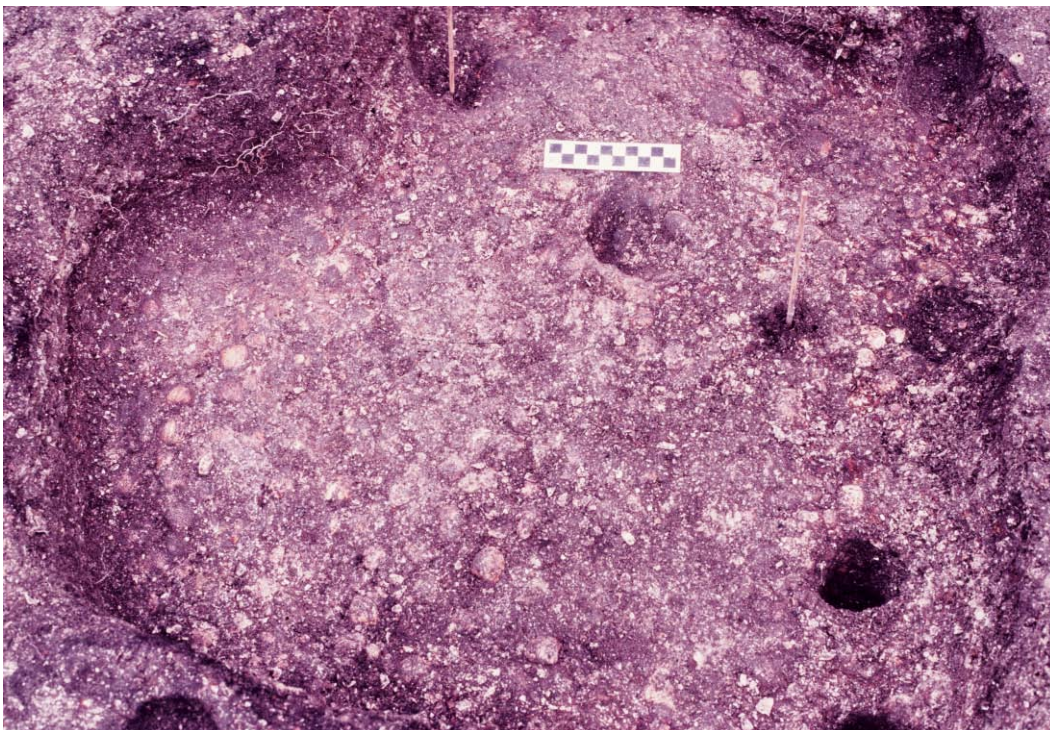
2 - Buracos de Estaca



2 – Buracos de estaca em aproximação vertical são reconhecíveis em decorrência da mudança de coloração em camadas ou lentes e geralmente têm formato cônico. Sambaqui da Jabuticabeira II, SC. Foto MaDu Gaspar.



3a – Buracos de estaca em aproximação horizontal podem ser identificados por áreas circulares com sedimento menos compactado. As áreas funerárias do sambaqui da Jabuticabeira II são repletas de marcas de estacas. Foto MaDu Gaspar.



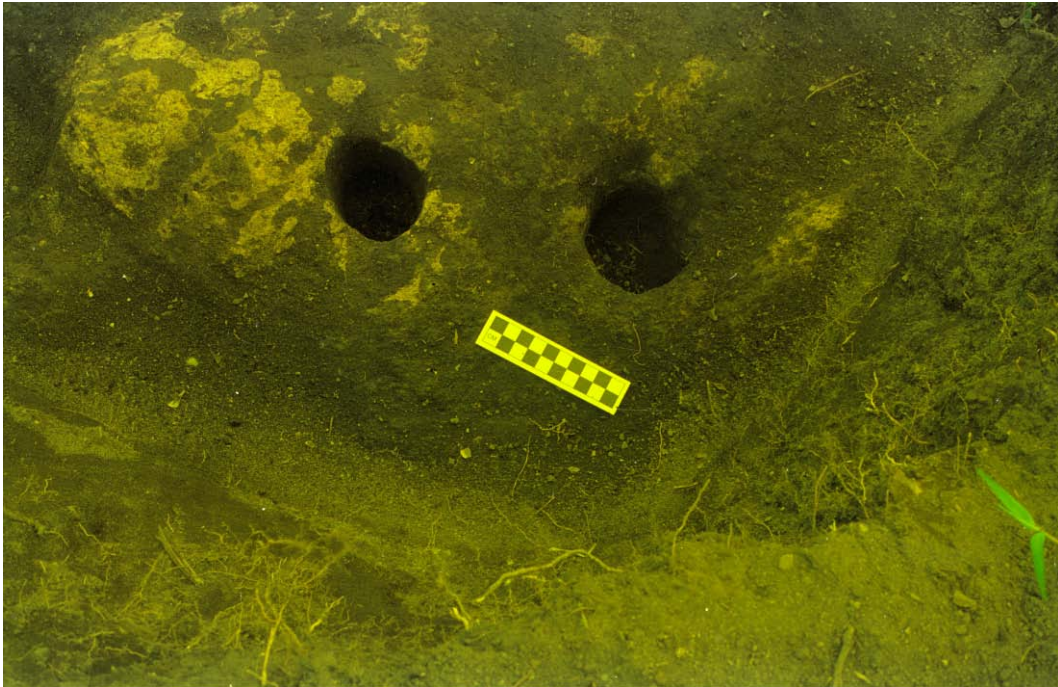
3b – Algumas estacas foram colocadas sob o esqueleto, muitas vezes próximas da cabeça e dos pés. Talvez sustentassem um pequeno jirau onde era colocado o corpo. Sambaqui da Jabuticabeira II, SC. Foto MaDu Gaspar.



4 - Uma boa ilustração horizontal de estrutura arqueológica é o resultado da decapagem da camada funerária (2.33) do lócus II, Sambaqui da Jabuticabeira II. A seta indica a camada escura que foi escolhida para estudo e observe na área escavada o arranjo espacial entre esqueletos, fogueiras e buracos de estacas. Foto MaDu Gaspar.



5a – No Sambaqui Ilha da Boa Vista I, RJ, o entorno das estacas foi reforçado com material diferente o que também torna fácil o reconhecimento marcas de estaca. Distribuição espacial. Foto MaDu Gaspar.



5b – Visão horizontal das marcas de estaca. Sambaqui Ilha da Boa Vista I, RJ.
Foto MaDu Gaspar.



5c – Secção vertical da marca de estaca. Sambaqui Ilha da Boa Vista I, RJ. Foto MaDu Gaspar.



6 – Em Sernambetiba as estacas apresentam-se como marcas enegrecidas que cortam a estratigrafia. Estudo de Rhoneds Paz. Foto MaDu Gaspar.



7a – No sambaqui de Amorins as marcas de estaca são de difícil identificação e, muitas vezes, só são notadas a partir da orientação das conchas que tiveram que se acomodar para permitir a entrada da estaca. Foto MaDu Gaspar.



7b - Daniela Klokler mostra a interrupção na estratigrafia decorrente da penetração de estaca. Sambaqui de Amorins, RJ. Foto MaDu Gaspar.



7c - Detalhe da estratigrafia do Sambaqui de Amorins, RJ, que mostra a marca de estaca. Foto MaDu Gaspar.

3 - FOGUEIRAS



8 – Essas imagens mostram a aproximação horizontal de fogueiras a partir da técnica de decapagem. Área de escavação, lócus II, Sambaqui da Jabuticabeira. Foto Peter Piles.



9 – Observe o sedimento escurecido de forma circular que anuncia a presença de fogueiras. Área funerária do Sambaqui da Jabuticabeira-II, SC. Foto MaDu Gaspar.



10 – Observe nessa foto que algumas fogueiras já foram retiradas para exposição dos esqueletos sendo que a de número 105 ainda está in situ e foi delineada em vermelho para fácil identificação. Área funerária do Sambaqui da Jabuticabeira II, SC. Foto MaDu Gaspar.



11a - Sambaqui da Jabuticabeira II. Foto MaDu Gaspar.



11b - Sambaqui da Jabuticabeira II. Foto MaDu Gaspar.



12 – Fogueiras geralmente fazem parte da estrutura funerária e são um forte indicador da presença de esqueletos humanos. A foto apresenta secção de uma fogueira que cobria totalmente o esqueleto fletido que integrava a área funerária do Sambaqui da Jabuticabeira II, SC. Foto MaDu Gaspar.



13 - Sambaqui da Jabuticabeira II. Foto MaDu Gaspar.



14 – Mais outra visão da fogueira 105. Área funerária do Sambaqui da Jabuticabeira II, SC. Foto MaDu Gaspar.

4 - Pacotes de Cinza



15 – Algumas fogueiras do Sambaqui de Sernambetiba são bem características, apresentam cinza na parte central e coloração escura no entorno, principalmente na extremidades. Foto MaDu Gaspar.



16 – Pacotes de cinza são facilmente identificados em perfis. Locus I, Sambaqui da Jabuticabeira II, SC. Foto MaDu Gaspar.



17 – Pacotes de cinza em detalhe. Sambaqui da Jabuticabeira II, SC. Foto MaDu Gaspar.

5 - Acumulação de Vestígios de Vertebrados



18 – Na camada funerária do Sambaqui de Amourins foram recuperadas conchas de *Lucina pectinata* perfeitamente fechadas que continham partes articuladas de esqueletos de peixes. A recorrência desse achado é um forte indicador da intenção dos sambaqueiros em transformar conchas em contentores. Por estar em contexto funerário, o conjunto é interpretado como oferenda funerária. Foto MaDu Gaspar.



19 - Foto MaDu Gaspar.



20 - Foto MaDu Gaspar.



21 - Foto MaDu Gaspar.



22 – Close up de perfil no sambaqui Amourins com presença de vértebras de elasmobrânquios em posição anatômica. Foto MaDu Gaspar.

6 - ARTEFATOS LÍTICOS E LÍTICOS SEM TRABALHO



23 – Blocos de pedra fazem parte de muitas estruturas funerárias e anunciam a presença de esqueletos humanos. Área funerária do Sambaqui da Jabuticabeira II, SC. Foto MaDu Gaspar.



24 – Outro exemplo. Área funerária do Sambaqui da Jabuticabeira II, SC. Foto MaDu Gaspar.



25 – Mais um exemplo. Sambaqui Ilhote do Leste, RJ. Escavação coordenada por Cristina Tenório. Foto MaDu Gaspar.



26 – E mais um. Sambaqui Ilhote do Leste, RJ. Escavação coordenada por Cristina Tenório. Foto MaDu Gaspar.

7 - OCRE



27 – Porções de ocre, e que algumas vezes envolvem ossos humanos. Sambaqui da Cabeçada, SC. Foto Claudia Rodrigues-Carvalho.



28 - Ocre. Foto Daniela Klokler.



29 – Concentração de conchas em sambaquis que



30 – O estudo realizado na área funerária do Sambaqui da Jabuticabeira II indicou que o fardo mortuário era colocado sobre uma área especialmente preparada – uma fina camada de concha. Foto MaDu Gaspar.



31 – A delicada camada preparatória ficou evidente após uma noite de chuva que lavou as conchas. Sambaqui de Jabuticabeira. Foto MaDu Gaspar.



32 - Foto Angélica Estanek.

9 - OUTROS INDÍCIOS



33 – A: Lentes de areia em alguns sepultamentos do Sambaqui de Sernambetiba. Foto MaDu Gaspar.



32 - Foto Angélica Estanek.